



Juventude.Br
ISSN 1809-9564

Juventude.Br é uma publicação do Centro de Estudos e Memória da Juventude - CEMJ

EDITOR

Nilson Weisheimer,

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Luana Meneguelli Bonone

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Andrey Leitão

TIRAGEM

5 mil exemplares

COMISSÃO EDITORIAL

Euzébio Jorge Silveira de Sousa, Elisangela Lizardo, Thiago Custódio, André Tokarski, Luana Bonone, Nilson Weisheimer, Pedro Luiz Teixeira de Camargo, Brenda Espindula e Mary Garcia Castro

CONSELHO DIRETOR DO CEMJ

André Tokarski, Carlos Eduardo Siqueira Pinheiro, Elisangela Lizardo, Roberto Daniel Cardoso Landim, Renata Czekay, Aline de Sousa Lima, Anderson Bahia, Maria das Neves, Flávia Calé, Monique Lemos, Ismael Almeida Chaves, Euzébio Jorge Silveira de Sousa, Larissa Miho Nishijima, Roberta Soeiro M. Souza, Marcelo Marigliani Arias, Manuela Braga, Bruna Martins, Bruno Baronetti, Beatriz Araujo Lopes Durval, Patrique Xavier de Lima, Victor Hnerique Grampa, Ivan Andrade Paixão.

DIRETORIA EXECUTIVA DO CEMJ

Presidente

Euzébio Jorge Silveira de Sousa

Diretora de Planejamento e Patrimônio

Larissa Miho Nishijima

Secretária Geral

Ismael Almeida Chaves

Diretor de Políticas Públicas

Marcelo Marigliani Arias

Diretora de Estudos e Pesquisa

Elisangela Lizardo

Diretora de Memória

Bruna Martins

Diretor de Cultura

Bruno Baronetti

Diretor de Comunicação

Patrique Xavier de Lima

Diretor de Atividades Educativas e Esportivas

Carlos Eduardo Siqueira Pinheiro

A revista Juventude.Br aceita colaborações que lhe forem enviadas, reservando-se o direito, a critério da editoria e do Conselho Consultivo do CEMJ, de publicá-las ou não. A publicação de um artigo não implica em compromisso da revista ou do CEMJ com o seu conteúdo. As opiniões emitidas são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os artigos enviados não devem exceder 15.000 caracteres com espaços. Artigos maiores dependerão de acerto prévio com o editor. Os artigos devem ser enviados em formato de texto. Citações devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os artigos publicados na Juventude.Br são licenciados pela Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0. Maiores informações sobre a licença: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Apresentamos a 15ª edição da Revista Juventude.br. Essa publicação se realiza em um momento de grande dificuldade e seu lançamento é uma manifestação de ousadia e resistência. Ela chega num contexto complexo de agravamento da crise política, econômica e social resultante da política ultraliberal, antinacional e antipopular do ilegítimo governo Temer. Nunca um governo foi tão mal avaliado e careceu tanto de legitimidade como esse. Seu legado tem sido o desmonte das políticas sociais, a entrega do pré-sal, o desmonte de cadeias produtivas com destaque para a do petróleo e gás, o sucateamento dos serviços públicos. Nos dias atuais mais de 13 milhões de brasileiros se encontram desempregados, os que ainda estão no emprego tem salários arrojados. O malogro é geral, a rede pública de ensino passa por uma situação de greve corte de gastos, que compromete o seu funcionamento regular. O corte de verbas em pesquisa é intenso e mesmo a permanência dos estudantes está ameaçada por conta de bolsas que afeta diretamente os estudantes mais pobres, os cotistas oriundos da escola pública, negros e indígenas. Os jovens já não têm esperança no futuro e só o desvio e a marginalidade lhes estendem a mão. Os índices de violência dispararam a níveis igualmente sem precedentes. O fracasso das saídas instituídas após o Golpe do Impeachment passa a ser reconhecidas por ampla parcela da população.

O quadro descrito impacta diretamente na evolução da disputa presidencial de 2018. A direita neoliberal sofre as consequências do fracasso do governo que ela integrou. Essa direita que entusiasticamente aplaudiu a seletividade da justiça de classe contra a esquerda, em especial com a condenação relâmpago do ex-presidente Lula, também se desgastou com a criminalização da política. Abre-se espaços para saídas antidemocráticas, de maior truculência política e que só tendem a agravar ainda mais o atual estado de coisas. Esse contexto requer a reflexão aguda e a apresentação de saídas viáveis por parte do campo democrático, nacional e popular. A oportunidade passa por compreender esse processo e apresentar saídas para a superação da crise forjando uma ampla unidade de forças políticas de esquerda e centro-esquerda renovadas. O Centro de Estudos e Memória da Juventude se inscreve nesse esforço a partir da reflexão sobre a condição juvenil no contexto atual.

O presente número apresenta um dossiê sobre juventude, educação e trabalho. O Primeiro artigo de Reinaldo de Lima Reis Júnior e Ramon Marcelino Ribeiro Júnior "O que a reforma do ensino médio não diz: a aceitação do protagonismo periférico" demonstra o retrocesso dessa verdadeira contra reforma do ensino médio que juntamente com a aprovação da reforma trabalhista resulta numa concepção de educação diferenciada para ricos e pobres contribuindo para formação de uma classe trabalhadora precarizada. O segundo artigo, de autoria de Lucas Coradini e Alexandre Martins Vidor "Um projeto de educação para um projeto de desenvolvimento nacional: o papel dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia", por outro lado, resgata o histórico da educação profissional no país, o contexto de criação dos Institutos Federais, e o potencial que a rede apresenta para um projeto de desenvolvimento nacional. Abordando o tema da educação superior, Vinicius Oliveira Seabra Guimarães discute em seu texto "Aproximações Teóricas Entre o Campo Religioso Protestante e o Contexto Educacional das Juventudes na América Latina"; o texto apresenta como o neopentecostalismo possui uma forte aproximação com o capitalismo neoliberal consumista, presente na modernidade tardia, promovendo via acesso ao ensino universitário uma mercantilização de diplomas que tendem a serem desvalorizados em um mercado de trabalho altamente competitivo. O texto de Euzébio Jorge Silveira de Sousa "O desemprego da juventude no Brasil em crise" mostra com a fim do ciclo de crescimento econômico e o aprofundamento da crise política no Brasil traz de volta elevado índice de desemprego estrutural de jovens e sua elevada rotatividade no trabalho. Fechando esse dossiê, o texto de João Paulo Aguiar de Souza e Nilson Weisheimer "Os projetos profissionais de jovens agricultores familiares: um estudo de Caso no município de Valença- BA" analisa a formação das disposições dos jovens para reproduzir o processo de trabalho familiar agrícola a partir de uma perspectiva de gênero revelando os mecanismos da crise de sucessão geracional nessa atividade.

A revista Juventude.br apresenta ainda uma entrevista exclusiva com a pré-candidata à presidência da república Manuela d'Ávila, que expõe as relações de sua proposta de novo projeto nacional de desenvolvimento com a educação e o papel da juventude nesse contexto.

Na sessão miscelânea publicamos dois artigos. Em "Análise da Política Estadual de Juventude através da Teoria dos Múltiplos Fluxos" de Mailson Santos Pereira e Jocivaldo Bispo da Conceição dos Anjos a teoria de Kingdon serve de baliza para interpretar a institucionalização da PJJ no Governo da Bahia. O outro artigo é de Mary Garcia Castro que discute "Limitações e Potencialidades do Conceito de Protagonismo Juvenil considerando Movimentos Sociais Contemporâneos", com análise centradas os sistemas de opressão contemporâneos, nas lutas de classes e cidadanias insurgentes as lutas da juventude se revelam em potencial para além das pautas liberais.

Esperamos que o conjunto dos artigos presentes nessa edição contribuía para construção do conhecimento científico sobre a condição juvenil contemporânea e seus impactos no Brasil atual, estimule novos estudos e pesquisas e que potencialize os movimentos juvenis na luta por um novo tempo de conquistas para os jovens. Boa leitura!

Nilson Weisheimer
Editor